

Temperatura do corpo cai para 33°

São Paulo — O resfriamento do corpo (hipotermia) a que vem sendo submetido o Presidente Tancredo Neves há vários dias atingiu ontem seu nível mais baixo, 33 graus. A técnica é empregada há alguns anos no Instituto do Coração, principalmente nos casos de cirurgias cardíacas, mas totalmente condenada pela medicina dos Estados Unidos.

A hipotermia é empregada para diminuir as necessidades metabólicas do paciente e, no caso do Presidente Tancredo Neves, tem sido aplicada com o uso de um colchão d'água e medicamentos. As drogas — amplictil, fenergan e dolantina — conseguem, no máximo, diminuir a temperatura do organismo em um grau. Esta técnica, segundo o superintendente do Hospital das Clínicas, Dr. Guilherme Rodrigues da Silva, pode ser mantida por um tempo indeterminado, "sem efeitos colaterais, desde que a temperatura não baixe muito".

No caso do Presidente Tancredo Neves, a temperatura foi baixada para 35,5 graus. Depois, para 34,9 e 34,8. Ontem, chegou a 33 graus, limite que os médicos não pretendem ultrapassar. Nas cirurgias cardíacas, a temperatura de pacientes é elevada até 27 graus, para evitar choques ou reações violentas do organismo.

O Dr. Guilherme comentou que a principal vantagem da hipotermia é manter o organismo do paciente num estado em que as necessidades metabólicas básicas são reduzidas: "No caso do Presidente Tancredo Neves, o fator básico da hipotermia

é a questão do oxigênio. Como não há o necessário processamento de oxigênio, a redução da temperatura ajuda a diminuir a demanda do oxigênio".

"Super peep"

O nono aparelho ao qual está ligado o Presidente Tancredo Neves é o **super-peep** — **super positive end expiratory pressure** (pressão expiratória final positiva), equipamento que permite manter os pulmões sempre abertos, mesmo quando o paciente expira, evitando a atelectasia, paralisação dos alvéolos pulmonares.

O **super-peep** é uma válvula, ligada ao aparelho de respiração mecânica assistida, que tem seu controle a cargo de um microprocessador. O aparelho está programado para permitir que a válvula injete oxigênio nos pulmões no exato momento que o paciente atinge o final da expiração do ar dos pulmões.

Esse aparelho é utilizado quando a necessidade de oxigênio do organismo atinge um nível crítico, como é o caso do Presidente Tancredo Neves, explicou um dos pneumologistas que participam da equipe do professor Henrique Walter Pinotti.

Os médicos destacaram que o **super-peep** não provoca seqüelas nos pulmões, pelo fato de o oxigênio ser injetado sobre pressão. "Não há perigo de fibrose", afirmou um dos pneumologistas. Ele explicou que, com o aparelho, se procura melhorar a distribuição do sangue arterial.